

O ARTISTA

20 DE OUTUBRO
DE 1895

O ARTISTA

ORGAM DO CENTRO ARTISTICO PARAHYBANO

ASSIGNATURAS Para a capital	PUBLICAÇÃO SEMANAL	ASSIGNATURAS Para fóra
Semestre. 3\$000 Anno. 6\$000	Os artigos enviados á redacção não serão restituídos ainda que não sejam publicados. Escritorio e typographia rua Visconde de Pe- lotas n. 68.	Semestre. Anno.
Pagamento adiantado		Pagamento adiantado.

O ARTISTA

CIDADE DO RIO

Este valente órgão de publicidade, que se edita no Rio de Janeiro, sob a direcção de José do Patrocínio, completou no dia 29 de Setembro o nono anniversario de sua fundação.

Ninguém ha n'este paiz que desconheça o valor moral do grande abolicionista José do Patrocínio. esta mentalidade arrojada a ferir o espaço com a sua palavra masculina, cheia de luz, criou no de sua alma, tantas vezes há merecido a glorificação nacional.

A «Cidade do Rio», nascendo de um dever para a defeza de uma raça, hoje liberta, durante o período de sua existencia, ha demonstrado puramente, com dedicação e coragem, que não se morre, que não se cança dia a dia, no meio dos obstaculos crescentes a avolumar-se pelas difficuldades do momento, quem lucha pela liberdade, quem consagra a sua vida ao extremo dos sacrificios em prol da causa publica, perpetuando pelos seus feitos a gloria de sua passagem.

É justamente o que tem feito a «Cidade do Rio» representada por José do Patrocínio.

«Mas, não é somente a emancipação de uma raça, — um dos fac-

tos mais completos de nossa nacionalidade, que o faz grande, admirado: ainda continua a ser Nas campanhas mais renhidas e angustiosas da patria, ninguém melhor do que elle sabe tanger a penná com tanta perfeição que fora bastante a metade de sua gloria, para ser digno desses applausos que se atiram a sua cabeça laureada.

Felicitando, pois, a «Cidade do Rio», desejamos que o seu passado continue a ser a marcha de hoje e

a da manhã a seguir, certo de que aoterminal cedo outarde a sua vida, jamais se murcharão os louros com que o triumpho das causas soube conquistal os.

C. A. P.

ACTA DA SESSÃO ORDINARIA DO CONSELHO DIRECTOR DO CENTRO ARTISTICO PARAHYBANO EM 3 DE OUTUBRO DE 1895.

PRESIDENCIA DO SR. JOAQUIM JOSE VENANCIO

A's oito horas da noute verificado numero legal, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão. Foi lida, posta em discussão e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Forão propostos os candidatos A. G. De Araujo e Benjamim C. do Nascimento; remetteu se á Commissão de Justiça.

Foi nomeado Secretario ad-hoc o socio F. R. O Sr. Presidente encerrou a sessão ás 10 horas da noute.

ACTA DA SESSÃO ORDINARIA DE ASSEMBLEA GERAL DO CENTRO ARTISTICO PARAHYBANO EM 14 DE OUTUBRO DE 1895

PRESIDENCIA DO SR. JOAQUIM JOSE VENANCIO

A's oito horas da noute verificado numero legal, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão. Foi lida, posta em discussão e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. Secretario apresentou o seguinte expediente: Um officio do socio A. A. de Mello pedindo um praso para entrar no goso de seus direitos.

Usarão da palavra os Srs. M. R. e Emilio Kauffman.

Foi nomeado o Sr. Kauffman para entender-se com o mesmo socio a respeito. Foi nomeado para servir de Secretario interino o Sr. Olegario Coelho.

Uzou da palavra o Sr. Emilio K. e pediu que fosse requisitado do Sr. Thezoureiro os balancetes mensacs. O Sr. Presidente encerrou a sessão ás 11 horas da noite.

C. A. P.

De ordem da Directoria desta sociedade scientifico aos Srs. Socios que as sessões de Assembléa Geral terão lugar nos primeiros Domingos de cada mez ás 8 horas da noute, e ás do Conselho Director nas quinta-feiras as mesmas horas; incorrendo nas penas do art. 35 § 1.º todos os membros do Conselho ou das commissões que faltarem ellas.

Secretaria do Centro Artistico Parahybano em 16 de Outubro de 1895.

O Secretario interino.

O. de S. Coelho.

Elyseu Cezar

Completa hoje, 24 annos de idade, o distincto poeta e academico de direito, cujo nome epigrapha esta noticia

Este periodico que muito lhe deve, como representante da Sociedade artistica deste Estado felicita-o fazendo votos para que por muito tempo se reproduzão datas iguaes.

Quem de perto conhece o illustre moço e tem privado com elle, terá tido innumeradas occasiões, de fazer-lhe justiça, em referindo se ao seu character leal e adamantino.

Esta folha sente não poder melhor demonstrar a immensa sympathia e sincera estima, que dedica ao talentoso parahybano.

em quem esta terra, deposita as mais nobres esperanças.

Deus que o conserve n'este mundo por muitos annos para que tenhamos sempre em vista os ensinamentos de seu character que não sabe curvar-se, dirigindo-se pelas melhores intenções do espirito recto, dedicado ao bem.

Arbitrariedade

Julgamos um dever restricto e indispensavel de nossa parte, toda vez que actos máos, postos em pratica, pela policia desta capital, exijam, não o desabafo que talvez pensen nos acompanhar em certos casos como este, mas uma censura em termos, feita em ordem a evitar ao menos pelo clamor da imprensa, a continuação de novos attentados contra quem tem a infelicidade de cahir no desagrado dessa policia.

A liberdade individual, o socego publico, a garantia de nossos direitos, são cousas estas que valem muito, e que afinal nada valem na opinião dessas autoridades para quem a lei, é a sua propria e unica vontade.

Já estamos cansados de ouvir e pre-enciar tantos actos de violencia, praticados a qualquer hora do dia e da noute por essa policia, que não sabe comprehender o seu verdadeiro papel, contra aquelles que muitas vezes nenhuma culpabilidade tem.

Queremos tratar da prizão injusta feita pelo Sr. delegado Francisco Primo na pessoa de Manoel Isaac, invadindo a sua casa em pleno dia, sita n'uma das ruas mais publicas de nossa capital—a rua do Fogo, sem que a victima incorresse em crime algum.

A interpretação que os srs. delegados e subdelegados devem

O OPERARIO E O PATRÃO

Em toda a Europa reina a lucta intestina entre o operario que entre a o seu trabalho em cada semana, na persuasão de uma modica, porem justa recompensa no fim d'esta, que venha por cobro às suas vitas necessidades, e o capitalista que manobra os seus egoisticos interesses reduzindo á isca o suor d'aquelle em proveito de duplicidade de sua gana pela elevação de seu thesouro.

Entre um e outro existe um principio de fanatismo que em casos taes se denomina; ganancia, ambição.

Não se pode, porem, negar sem incorrer em falta, que a lucta estabelecida entre o capitalista, que tem o justo dever de velar pelo seu capital, e o operario a quem cabe a dupla razão de zelar pelo producto do seu suor, da sua propria vida arriscada, dentro de um certo periodo, não constituam-se em principios de ganancia e ambição. São alás justificada em casos taes estas ambições, porque o mundo mesmo subsiste, devida este principio problematico; «cada qual pucha braxas para as suas sardinhas.»

Mas elevados estes calculos ao dominio de uma rigorosa e leal mediação, ver-se-á que entre as partes litigantes uma será, sem duvida alguma, a victima, a proporção que a outra, faceira e garbosa, enlouquece de ephemerias e prepotentes victorias.

E' o caso da que a vida é um sonho, e o mundo material um facto.

No primeiro caso vemos marchar corajosamente para o trabalho de cada dia por conta do capital, sonhando sempre com um futuro, pela recompensa dos sacrificios empregados—enganos.

No segundo caso é o capital que representa a força material, constituido peio cobre e pelo ouro, zombar calculadamente de tanta innocencia.

Como a creança inexperiente, o operario não a excede uma só linha.

Imbuído vive e imbuído continuará a viver, porque elle para produzir o trabalho precisa de senha, espirito e coragem, que não se aprende, ao passo que o seu contendor, só carece de calculos e vilanias. Entretanto se assim não fosse, necessario tornar-se ia para plantar o estmulo entre o elemento productor e o elemento parasitario da sociedade. Esta lucta desastrada e de alguma sorte deshumana, sustentada quasi sempre pela ambição illimitada do capitalis-

ta contra o pobre e infeliz operario, felizmente já vae pouco á pouco dissipando-se entre os europeos pela participação justa e racional dos operarios na renda liquida da empresa onde produz. Sem grande perturbação, vae sendo estabelecida e adoptada pelos representantes das industrias europeas. este systema patriótico e humanitario, cujo resultado tem sido vantajoso para operario e patrão.

Entre nós, porem, parece que muitas serão as crises a vencer, para que possa o operario brasileiro conseguir tão justo accordo por parte dos que são pa rões.

Os proprietarios, antes que attenuem o germen da discordia com o trabalhador provocam e semeam a lucta.

Desvalorizam o trabalho do pobre operario, e amesquinha o seu prestijio.

Julgam o seu capital alem de tudo, e de todos, e por isso não escolhem meios para multiplicar-o rapida e instantaneamente.

A produção entre nós, tem augmentado admiravelmente.

Os rendimentos que se tem apurado, quer no mercado estrangeiro, quer no nosso proprio tem quase coberto o valor real das nossas mercadorias.

Os privilegios e concessões de que tem sido amparadas as empresas fabris, por parte dos poderes publicos, com o fito de proteger não só o desenvolvimento da industria nacional, como amparar a pobreza, e os operarios, tem sido bastante considerados.

Attentos ás razões capitaes que ellas allegam para obtel-os, «servirem de abrigo para centenas de operarios e paes de familias.»

As suas mercadorias enfram em concorrência, sendo a preferida, e muitas vezes competindo com a estrangeira.

O methodo de trabalho empregado pelos nossos operarios, mesmo aquelles que menos se interessam pela actividade no serviço, é mas producente do que o do europeu. Mas, descurdam-se os patrões de apurar todas estas minudencias de alto valor, e procuram encarar os operarios como seus inimigos e dos seus interesses.

O facto lamentavel que deu-se entre nós mesmo, com referencia a operarios e patrões da «União Fabril da Bahia» é ou não um exemplo vivo de que temos dito?

Todos tem o direito de r clamação sempre que se supponham prejudicados. ou ameaçados de clamorosa

injustiças, mas o operario não tacham logo de greve. sedição, imposição e desrespeito a seus patrões.

A mais simples e modesta observação é recebida á porta de baioneta por seus amos, que não querem se compnetrar de que a fabrica não é o material e utencilio, que possuem, onde está empregada a somma toda de seu capital, mas o braço do ope-

rario apto e inte ligente, que põe-nos em acção, fazendo-os produzir de modo a, em pouco tempo, libertar o capital.

Sejam justos e reconhecidos amigos do pobre operario, que trabalha para elles com a simples condiçõ de dar lhe no fim da semana uma migalha para não morrer á fome.

D'A Voz do Operario

MUSA DAS SOBRAS

LEMBRANÇA

(JULIO CAMIÃO)

—Minha sogra deixou-me uma lembrança,
A qual ha de durar-me toda a vida;
Eu quando me c sei era criança,
Mas desde então jamais foi esquecida.

—Já sei, viveste em perennal bonança,
Sendo ella creatura mui querida.
Quem me dera que a minha fosse mansa
Como a tua, bondosa, extremecida!

— Não penses tal, amigo! Essa falada
Lembrança não te diz que socegada
Ella fosse! Mai r desembaraço.

Em mulher nunca vi das mais valentes!
Eu me recordo della por seus dentes
E marcas de dentadas neste braço...

CHARADAS

PARA O BICO DO CHICO GATO

Isolado, estuda e entrega a preposição no retro. 1--1--1--1--
Coragem que a interjeição apavora. —1—1—
A favor, brada, —os banhos. —1—2—
Anda e volta, sempre em movimento. —1—1—
Não é boaz e alegre a mulher. —1—2—
No oceano, allumia o insecto. —2—2—
No templo, observa quem alegre aperta o homem —1—1—2—1—

Em — Outubro — 1893

C. C.

ANNUNGIO

SYSTEMA METRICO

NA RUA DO CARMO N. 8

Tem para vender-se a 200 rs.

cada um